

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DA PRÁXIS DOCENTE: Relato de Experiência no Curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI

Inaura de Moura Luz¹; Aderson Leite Rodrigues²; Antônio Eusébio de Sousa³

¹Acadêmica de Pedagogia – PARFOR/UESPI – Polo de Itainópolis – PI. Email:

inauramouraluz@gmail.com

²Professor Supervisor de Estágio – PARFOR/UESPI – Polo de Itainópolis – PI. Email:

adersonlr@gmail.com

³Coordenador Local de Estágio - PARFOR/UESPI – Polo de Itainópolis – PI. E-mail

sousa.eusebio1@gmail.com

Introdução

A formação inicial de professores, historicamente marcada pela fragmentação entre teoria e prática, encontra no estágio supervisionado a possibilidade concreta de superação dessa dicotomia. Não se trata de etapa meramente operacional do curso, mas de espaço epistemológico de produção de conhecimento pedagógico, no qual o licenciando interpreta criticamente a realidade escolar e posiciona-se frente às suas determinações sociais e institucionais.

Pimenta (1994, p. 79) problematiza a concepção tecnicista de estágio ao afirmar que, “o estágio não é atividade prática instrumental, mas atividade teórica instrumentalizadora da práxis docente, pois é na reflexão sobre a prática que o futuro professor compreende a natureza social do seu trabalho.”

Tal compreensão desloca o estágio do plano da execução para o plano da reflexão crítica, conferindo-lhe estatuto estruturante na formação docente. A identidade profissional, nesse horizonte, constrói-se na mediação entre experiência vivida, fundamentação teórica e análise sistemática da prática.

O presente estudo objetiva analisar o estágio supervisionado realizado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como espaço de constituição da práxis docente, evidenciando as aprendizagens profissionais decorrentes da imersão no cotidiano escolar.

Metodologia

Este trabalho configura-se como relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na perspectiva crítico-reflexiva da formação docente. O estágio totalizou 150 horas, organizadas em quatro eixos articulados: observação sistemática da prática escolar, planejamento pedagógico fundamentado na Base Nacional Comum Curricular, regência de classe e sistematização reflexiva.

A etapa de observação permitiu analisar a organização curricular, a gestão do tempo pedagógico, as estratégias avaliativas e a dinâmica relacional em sala de aula. Evidenciou-se que o trabalho docente é atravessado por múltiplas determinações que exigem postura analítica e autonomia intelectual.

Na regência, foram desenvolvidas atividades de leitura e interpretação textual, produção escrita, resolução de situações-problema matemáticos e práticas interdisciplinares. As intervenções priorizaram a aprendizagem significativa, a participação ativa dos estudantes e a contextualização dos conteúdos, fortalecendo o desenvolvimento cognitivo e crítico.

Resultados e Discussão

A experiência revelou que o estágio se constitui como campo de tensão produtiva entre concepções teóricas e desafios concretos da prática escolar. A gestão da sala de aula mostrou-se dimensão estruturante da ação pedagógica, exigindo equilíbrio entre autoridade didática e escuta sensível.

Pimenta e Lima (2012, p. 45) afirmam, “a prática docente, quando analisada criticamente, transforma-se em conhecimento, pois é na reflexão sistemática que o professor compreende a complexidade do trabalho pedagógico e suas implicações sociais.” Essa perspectiva confirmou-se na vivência analisada. As atividades de leitura demonstraram que a formação do leitor demanda mediação que ultrapasse a decodificação, promovendo inferência, análise crítica e construção de sentidos. Nas práticas matemáticas, a utilização de situações-problema contextualizadas favoreceu o desenvolvimento do raciocínio lógico e da autonomia intelectual.

O estágio também evidenciou que a identidade docente se constrói na dialética entre segurança teórica e enfrentamento das incertezas da prática. Cada intervenção exigiu reelaboração metodológica, avaliação contínua e reflexão sobre os efeitos pedagógicos das estratégias adotadas, configurando processo permanente de aprendizagem profissional.

Conclusões

O estágio supervisionado consolidou-se como espaço privilegiado de produção da práxis docente e de constituição da identidade profissional. A articulação entre teoria e prática possibilitou compreender a docência como atividade intelectual, ética e socialmente situada. A vivência nos Anos Iniciais reafirmou que o professor é sujeito que produz conhecimento a partir da análise crítica de sua própria prática. O estágio, portanto, transcende a exigência curricular e assume função estruturante na formação de educadores autônomos, reflexivos e comprometidos com a qualidade da educação pública. Conclui-se que a formação inicial, orientada pela perspectiva da práxis, contribui decisivamente para a constituição de professores capazes de enfrentar as complexidades da educação contemporânea com competência técnica e responsabilidade social.

Palavras-Chave: Práxis docente; Formação inicial; Mediação pedagógica; Identidade profissional; Ensino fundamental.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2012.